



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA - UNIFAEMA

ALINE ARAUJO MORAIS DE PAULA

**A ANÁLISE DO SUJEITO FRENTE AO FENÔMENO PANDÊMICO:
UMA VISÃO PSICANALÍTICA**

ARIQUEMES - RO

2022

ALINE ARAUJO MORAIS DE PAULA

**A ANÁLISE DO SUJEITO FRENTE AO FENÔMENO PANDÊMICO: UMA VISÃO
PSICANALÍTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof. Esp. Katiúscia Carvalho de Santana

ARIQUEMES – RO

2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P324a Paula, Aline Araújo Morais de.
A análise do sujeito frente ao fenômeno pandêmico: uma visão psicanalítica. / Aline Araújo Morais de Paula. Ariquemes, RO: Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, 2022.
29 f.
Orientador: Prof. Esp. Kátiuscia Carvalho de Santana.
Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Psicologia – Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2022.

1. Covid-19. 2. Psicanálise. 3. Estruturação psíquica. 4. Adoecimento mental. 5. Pandemia. I. Título. II. Santana, Kátiuscia Carvalho de.

CDD 150

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

ALINE ARAUJO MORAIS DE PAULA

**A ANÁLISE DO SUJEITO FRENTE AOS FENÔMENOS PANDÊMICO: UMA VISÃO
PSICANALÍTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Psicologia do
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA
como pré-requisito para obtenção do título
de bacharel em Psicologia.

Banca examinadora

Prof. Kátiuscia Carvalho de Santana
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA

Prof. Ma. Yesica Nunez Pumariiega
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA

Prof. Ma. Jessica de Sousa Vale
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA

ARIQUEMES-RO

2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço de todo o meu coração e alma ao meu Senhor por ter me sustentado até aqui com sua forte mão. Agradeço também ao meu esposo (Michael) por não me deixar desanimar e não medir esforços para que esse sonho se tornasse nosso sonho. Também agradeço dois amigos (Léia e Wagner) que acreditaram em mim e investiram recursos e esperança nessa jornada de 5 anos, vocês são um carinho especial de Deus para minha vida. E quero aqui registrar minha gratidão a turma 2018.1 por serem tão especiais, ainda bem que nos encontramos!!!

E por último, não menos importante nesse processo, agradeço à minha orientadora Katiúscia por ter visto em mim potencialidades que me estavam ofuscadas, sem seus acolhimentos e disponibilidade, este trabalho não teria acontecido, obrigada de todo o meu coração.

A busca incessante do homem em conhecer a sua completude o levou diretamente ao coração de seu criador.

E, à medida que Ele falava, já não lhes parecia mais um leão. E as coisas que começaram a acontecer a partir daquele momento eram tão lindas e grandiosas que não consigo descrevê-las. Para nós, este é o fim de todas as histórias, e podemos dizer, com absoluta certeza, que todos viveram felizes para sempre. Para eles, porém, este foi apenas o começo da verdadeira história. Toda a vida deles neste mundo e todas as suas aventuras em Nárnia haviam sido apenas a capa e a primeira página do livro. Agora, finalmente, estavam começando o Capítulo Um da Grande História que ninguém na Terra jamais leu: a história que continua eternamente e na qual cada capítulo é muito melhor do que o anterior.

(A Última Batalha)

RESUMO

A pandemia do COVID-19 gerou impactos no âmbito físico, mental e social, no qual trouxe uma ruptura da normalidade, ocasionando mudanças na realidade material. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo compreender a psicodinâmica sob a influência de um contexto pandêmico, evocando um olhar psicanalítico acerca da estrutura psíquica do sujeito e conseqüentemente sua saúde mental diante dos fenômenos que tomaram conta do planeta. Trata-se de uma revisão bibliográfica exploratória. Para a elaboração deste trabalho foram utilizados livros, teses, monografias e artigos indexados nas plataformas *Google Acadêmico*, *Scientific Electronic Library Online – SciELO*, Periódicos eletrônicos em psicologia - PEPSIC, revistas de psicologia e plataformas de universidades. A busca ocorreu por intermédio dos descritores: COVID-19; Psicanálise; Estruturação psíquica; Adoecimento mental. A pesquisa foi realizada no ano de 2021 ao ano de 2022. Por fim, conclui-se que a pandemia trouxe à tona, desconfortos, e fragilidades, que se manifesta por meio dos sintomas ao qual impacta diretamente o enfrentamento de cada indivíduo. Levando em consideração a maneira singular que cada indivíduo se defende psicologicamente de possíveis angústias.

Palavras-chave: COVID-19; Psicanálise; Estruturação psíquica; Adoecimento mental; Pandemia.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic generated impacts in the physical, mental and social spheres, in which it brought a break from normality, causing changes in material reality. In this sense, the present work aims to understand psychodynamics under the influence of a pandemic context, evoking a psychoanalytic look at the subject's psychic structure and consequently their mental health in the face of the phenomena that have taken over the planet. exploratory literature. For the preparation of this work, books, theses, monographs and articles indexed in Google Scholar platforms, Scientific Electronic Library Online - SciELO, Electronic Journals in Psychology - PEPSIC, psychology journals and university platforms were used. The search took place through the descriptors: COVID-19; Psychoanalysis; Psychic structuring; Mental illness. The research was carried out in the year 2021 to the year 2022. Finally, it is concluded that the pandemic has brought up discomforts, and weaknesses, which are manifested through the symptoms that directly impact the confrontation of each individual. Taking into account the unique way that each individual psychologically defends himself from possible anguish.

Keywords: COVID-19; Psychoanalysis; Psychic structuring; Mental illness; Pandemic.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3 METODOLOGIA	13
4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
4.1. BREVE HISTÓRICO DA TEORIA PSICANALÍTICA	15
4.2. ESTRUTURAÇÃO PSÍQUICA E SEU FUNCIONAMENTO	18
4.3. A PANDEMIA DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL	23
4.4. A ANÁLISE DA PSICODINÂMICA NO CONTEXTO PANDÊMICO	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

As primeiras informações sobre o Covid-19 surgiram no final do ano de 2019, inicialmente o vírus SARS-CoV-2 foi retratado apenas como um “surto”, e nem se imaginava a gravidade, e sua capacidade de mutação. No entanto, em meados de fevereiro de 2020, devido a rapidez da propagação do vírus, o cenário mundial passaria por uma total transformação, sem aviso prévio ou qualquer preparação, todas as nações foram introduzidas em contexto pandêmico (BRASIL, 2020).

Com a contaminação em massa, foi necessário a imposição de medidas de segurança, para evitar que o vírus se propagasse. De forma repentina e brusca ocorreu a alteração do que se tinha como normalidade, o ambiente de trabalho e de estudo já não era mais o mesmo, as interações sociais passaram a ser limitadas, fronteiras foram fechadas, e o medo da morte passou a ser inerente ao ser humano.

O coronavírus, ou Covid-19, é um fato do nosso tempo que mudou decisivamente a vida social do estado de direito global, levando a humanidade a pensar na ideia de autotransformação. De maneira patológica o adoecimento e os efeitos negativos, associados a essa restrição, poderão ter consequências para a saúde, no médio e longo prazo (MALTA et al., 2020). A sociedade tem vivenciado um inimigo abstrato em meio a um vírus mortal, o mal estar diante do duvidoso. Desta forma a saúde mental foi afetada de maneira feroz, a incerteza da vida, a perda de entes queridos, é tomada por uma forte fonte de sofrimento.

A pandemia acarretou uma mudança radical em todo o mundo, podendo ser considerada uma crise mundial. Onde diversos setores foram prejudicados, principalmente no setor financeiro e o da saúde que foram uns dos mais afetados pela pandemia. Durante esse período pandêmico era difícil conseguir visualizar alguma possibilidade de recomeço para a população. Foi um período cercado de muitas perdas, incertezas, medos e inseguranças.

É notório que a pandemia do coronavírus, gerou impactos a níveis fisiológico, psicológico e social. A pandemia trouxe uma mudança na realidade material para os indivíduos, Freud (1900) estabeleceu que essa realidade compartilhada não é percebida da mesma forma por todos e, portanto, constitui outra realidade, a realidade psicológica. Assim, há uma necessidade real de considerar o desafio de pensar em como esse desconforto é sintomático da maneira como os cidadãos sentem, pensam e se comportam. Sem dúvida, entre uma série de sintomas – sinais visíveis de

realidade intangível – os mais relevantes hoje são o isolamento social e o caminho inverso, o retorno à normalidade assumida.

Observando o contexto atual, pode-se dizer que as pessoas, de fato estão vivenciando tempos agitados, experiências de perda, possibilidade de morte, medo do contágio, receio de uma recessão econômica - que em um mundo capitalista significa a impossibilidade de acesso aos bens de consumo, objetos de desejo. Todas estas situações são desencadeadoras de angústias, e favorecem a manifestação das defesas do ego, sendo as mais observadas a negação e a identificação, que favorecem a formação de grupos transitórios de ruidosos, que buscam um líder que sustenta sua própria definição de resolução dos problema, negar a existência do problema (CHEJOVICH et al., 2020, p.02).

O que é explanado pelo próprio Sigmund Freud ([1930] 2010, p. 13) em um de seus escritos '*O mal-estar na civilização* apontou um fato curioso, no qual ressalta que embora não possa viver isolado, o ser humano tende a ser mais intolerante ainda aos sacrifícios de uma vida social. Ainda que o vírus seja algo invisível e se mova a uma velocidade incrível, não significa que seja a própria realidade experienciada do indivíduo.

As projeções preveem o aumento dos números de adoecimento psíquico, a Organização Mundial da Saúde (OMS) acredita que entre um terço e metade de toda a população, ainda pode vir a sofrer alguma manifestação psicopatológica a médio e longo prazo, se não forem tomadas medidas de prevenção (LIMA, 2021).

Apontando a importância de maiores investimentos na saúde mental, já que hoje, apenas 2% dos orçamentos de saúde do governo, são destinados à área (OPAS, 2022). A pandemia, bem como o isolamento social, reforça a importância de se cuidar da saúde mental, tanto quanto se é cuidado da saúde física.

É diante de tal problemática que o presente estudo se estabelece. Neste sentido, sob uma ótica psicanalítica, este trabalho pretende compreender a estrutura psíquica do sujeito diante do fenômeno coronavírus. A escolha da psicanálise se justifica pelo o que ela representa, esta teoria foi de suma importância para a compreensão da mente humana, como também contribuiu com informações relevantes acerca da causa inconsciente das patologias.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender a psicodinâmica do sujeito sob a influência da pandemia COVID-19 evocando um olhar psicanalítico.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Esboçar os pressupostos da teoria da psicanalítica;
- Sintetizar sobre a pandemia da COVID-19 e o impacto na saúde mental;
- Compreender o sujeito no contexto pandêmico através da visão da psicanálise;

3 METODOLOGIA

O arcabouço teórico metodológico é de caráter bibliográfico descritivo exploratório e visa desenvolver uma revisão de literatura embasada em uma pesquisa bibliográfica do referido tema: “A análise do sujeito frente ao fenômeno pandêmico: Uma visão Psicanalítica”. Primeiramente, torna-se relevante apontar que a pesquisa bibliográfica e a revisão bibliográfica são metodologias distintas, entretanto, para que ocorra uma revisão bibliográfica, se faz necessário desenvolver uma pesquisa. Para qualquer assunto a ser desenvolvido no meio acadêmico/científico, é relevante encontrar um apoio a partir das visões que conduzem o mesmo (GIL, 2010).

A metodologia foi desenvolvida ainda, seguindo os preceitos de Prodanov e Freitas (2013), onde foi realizado o planejamento da pesquisa, a preferência do assunto e a delimitação do tema; posteriormente, a revisão de literatura, justificativa, problema de pesquisa, hipóteses, determinação dos objetivos: gerais e específicos, coleta de dados, conclusão e considerações finais, por fim, será realizada a escrita e exibição do trabalho científico.

Para que uma pesquisa seja desenvolvida, um problema na área deverá existir ou ser formulado. Segundo Gil (2010), é incontável as motivações que levam pesquisadores à elaboração de problemas de pesquisa, as razões de ordem intelectual tendem a surgir quando um pesquisador tem inclinações de interesse na busca de um objeto pouco conhecido. Tal como, quando Freud iniciou suas pesquisas sobre o inconsciente, sendo uma área praticamente inexplorada até o momento. Assim como Freud, o tema escolhido para ser analisado é novo e pouco explorado.

A busca de publicações ocorreu no período do ano de 2021 ao ano de 2022, com leitura de livros e artigos, para a seleção dos artigos preferiu-se materiais de 1981 à 2022, consumindo as plataformas de dados *Google Acadêmico*, *Scientific Electronic Library Online – SciELO*, Periódicos eletrônicos em psicologia - PEPSIC, revistas de psicologia e plataformas de universidades. Por intermédio dos descritores: COVID-19; Psicanálise; Estruturação psíquica; Adoecimento mental.

Os critérios de inclusão deram-se por meio de materiais atuais para a relevância da pesquisa, no entanto, não foram excluídos alguns materiais mais antigos. Os materiais não contemporâneos se mantiveram na pesquisa por conter o processo histórico, tal como relevantes escrituras de pensadores importantes para a construção da monografia. Para tanto, foram selecionadas bibliografias que tinham relação com

o tema deste estudo e foram descartadas aquelas que não se relacionavam ao tema deste trabalho.

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1. BREVE HISTÓRICO DA TEORIA PSICANALÍTICA

A psicanálise é a teoria que tende a explicar o funcionamento da mente humana através do desenvolvimento psicosexual do indivíduo e suas peculiaridades. A origem da psicanálise resulta na busca da compreensão do sujeito em relação a ao seu próprio corpo, sendo fruto dos fenômenos psíquicos que se relacionam com neurologia, medicina, psiquiatria, fisiologia e filosofia (CORDEIRO, 2010).

Quando se pensa em Psicanálise, se pensa em Freud e, podemos pensar também em alguns estudiosos psicanalistas que se apropriaram em progressos para a teoria, nomes como, Melanie Klein, Jacques Lacan, Donald Winnicott, são frutos dos primeiros estudos Freud a respeito das neuroses.

Freud, era um médico neurologista e psiquiatra, nascido no dia 06 de maio de 1856 em uma família judaica. Recém-formado, em 1882 atuou na clínica psiquiátrica de Theodor Meynert, e em seguida com o médico francês Charcot, em *Salpêtrière*, Hospital psiquiátrico em Paris- França. Seus estudos foram empregados na descoberta da tentativa de aliviar os sintomas de sofrimento que os pacientes apresentavam, e suas energias estavam debruçadas sobre a histeria.

Através de sua prática clínica atendendo pacientes com distúrbios de ordem não orgânica, passou a registrar seus casos em conjunto com Breuer e, a partir de sua rica vivência clínica, começa a modelar os princípios básicos de um novo método de tratamento para distúrbios, uma nova ciência: a Psicanálise.

Freud, definiu a neurose como a manifestação conflituosa entre os impulsos/desejos do nosso inconsciente. Para ele, certos impulsos inconscientes são conflitantes com a realidade externa ou são inviáveis de serem realizados, portanto acaba-se estabelecendo no sujeito um estado de angústia e ansiedade frente a vida.

Entre os anos 1893 a 1899, os precursores da psicanálise utilizavam o método da hipnose/sugestionabilidade. E através deste método, Freud objetivava promover a catarse através da ab-reação, que é a vazão emocional de um evento do passado com grande carga afetiva. No intuito de aliviar os sintomas de sofrimentos que os pacientes se queixavam, Freud não depreendia pouco esforço no trabalho de procurar e focalizar diretamente no momento em que esses sintomas se formavam Freud (1980/1914 apud BARRATO, 2009, p.76)

A proposta do método psicanalítico aqui tem um marco e se origina na escuta do sujeito que sofre. É por meio da fala que as angústias empregadas em eventos com grande carga afetiva são eliminadas. A grande virada do método psicanalítico ocorre através de uma paciente que Freud atende em conjunto com Breuer, e Bastos (2016, p. 4) relata que:

Baseada inicialmente na hipnose, método já utilizado por Breuer no atendimento a Anna O. (1882) a Psicanálise inicia sua caminhada e definição. Pois essa paciente 5 contribuiu com o método recém fundado da cura pela palavra, com a expressão da “limpeza de chaminé”, depois substituída pela expressão de ab-reação. Freud atende suas pacientes e vai construindo com elas seu método e aperfeiçoando-o.

A partir de Anna O. paciente de Breuer, caso famoso que está publicado, nos escritos sobre a Histeria, o método de tratamento inédito toma forma. O caso referido foi tratado por meio da catarse e da ab reação. Conforme o Dicionário de Psicanálise de Roudinesco e Plon (1998), o método catártico é um movimento na análise pelo qual o sujeito consegue eliminar seus afetos patogênicos relacionado a um evento e, então, ab-reagi-los, revivendo os acontecimentos traumáticos a eles ligados. E é por meio da fala que estes afetos são suprimidos.

Afinal, o que a histeria tem com a psicanálise? A sua reverência para a criação do método psicanalítico é totalmente inclinado em uma busca incessante de Freud em compreender os sintomas manifestos e como aliviar esse mal estar e através da habilidade de observação e interpretação de Freud surge uma nova metodologia de lidar e amenizar esse mal, cuja forma provocou a descoberta da cura pela palavra, dando voz aos pacientes e retirando-os dos manicômios e, sobretudo, inaugurando uma nova forma de relação terapeuta-paciente (BASTOS, 2016).

A psicanálise funda um novo discurso, como uma teoria da clínica que se distingue radicalmente de qualquer outra teoria, ainda que esta possa abordar o inconsciente. O que marca o inconsciente freudiano é sua conceituação e o reconhecimento da realidade psíquica como uma “forma especial de existência” (FREUD, 1900/2012, p.648 apud MARTINZ; VORSATZ, 2018, p. 261).

Trata-se de um cenário, “sem um vislumbre do futuro... nós próprios ficamos perplexos diante da importância das impressões que nos pressionam e diante do valor dos julgamentos que formamos”, segundo Freud (1915/1996, p.285), diante do contexto de guerra vivenciado em sua época, chegando à conclusão de que a ciência,

razão e lógica intelectual, fora impactada, corrompendo os valores mais elevados, como a imparcialidade, pela convocação de utilidade direta na luta contra o inimigo.

O novo coronavírus, retrata um cenário tecno-político complexo, onde a velocidade das pesquisas e desenvolvimentos de vacinas é acompanhada de perto por interesses socioeconômicos, uso eleitoral, dentre outros. Foi também nessa perspectiva de crise, guerras e situações adversas que decepcionaram a civilização em projeto coletivo, testemunhando a capacidade inata de agressão humana, que a ocorreu o desenvolvimento da psicanálise. Sobre este fato insistiria que "a morte é uma consequência inevitável da vida e cada um tem que se responsabilizar ". Morte natural". (FREUD, 1915/1996, p. 327).

Freud (2010) descreveu em sua época que antes da Primeira Guerra Mundial, as pessoas naquele ambiente tentavam silenciar a morte e colocá-la de lado. No entanto, os psicanalistas explicam que, mesmo diante da dor de perder um conhecido, o homem primitivo se recusava a reconhecer a morte porque não conseguia se imaginar morto. A única maneira de admitir a própria morte é questionar a possibilidade de aniquilação, já admitida quando o inimigo morre (FREUD, 2010).

Em tempos de guerras físicas e incógnitas e até ficamos perdidos em relação ao significado das sensações que se assolam sobre nós e quanto ao valor das conclusões que tiramos. Mas provavelmente sentimos o mal desse tempo com intensidade impactante, não tendo o direito de compará-lo com aquele de tempos que não vivenciamos (FREUD, 1915b).

4.2. ESTRUTURAÇÃO PSÍQUICA E SEU FUNCIONAMENTO

Freud aplicou a palavra “aparelho” para deliberar uma organização psíquica dividida em sistemas, em funções específicas, que estão integradas entre si, que se ocupa um lugar na mente. Portanto, o modelo tópico sugere um “modelo de lugares”; Freud elaborou a primeira teoria, conhecida como Teoria Topográfica, e posteriormente a segunda tópica, mais conhecida como Teoria Estrutural ou Dinâmica. Freud introduz as novas instâncias tópicas do *id*, *ego* e *superego*, estabelecendo ainda as relações que estas entretêm com o inconsciente, tal como formulado na primeira tópica (BARATTO, 2002).

No modelo topográfico, Freud organizou os aparelhos da psique em diferentes lugares com funções específicas inter-relacionadas, representando diferentes níveis da consciência humana. Nesse modelo inicial, ele formulou três sistemas distintos: o inconsciente, o pré-consciente e o consciente (LIMA, 2010).

Resumindo, o primeiro modelo do aparelho psíquico Freud sugere que os conteúdos inconscientes que são recalçados, ao passarem no teste da censura, os conteúdos reprimidos passam a compor junto ao pré-consciente, e que facilmente pode ser emergido à consciência.

No segundo momento, desenvolveu o que chamou de teoria estrutural ou dinâmica, na qual dividia o aparelho psíquico em três elementos distintos: *id*, *ego* e *superego*. Conforme Fadiman e Frager (2004) o *id* seria o núcleo da personalidade, sua natureza seria completamente biológica de modo que conteria um grande reservatório de energia, o *id* não se modifica com o nosso desenvolvimento e aquisição de experiências pois não está em contato com o meio externo. Ou seja, o *id* é totalmente instintivo, sempre buscando a realização dos desejos, boa parte dos seus conteúdos são inconscientes, pensamentos extremamente primitivos, possuindo a capacidade de afetar o comportamento do indivíduo.

Em resumo acerca da segunda teoria topográfica, o *Id* é totalmente instintivo, sempre buscando a realização dos desejos, seus conteúdos são inconscientes, pensamentos extremamente primitivos, possuindo a capacidade de afetar o comportamento do indivíduo. Já o *ego* é, em sua maioria, consciente, se regula de acordo com as leis que nele governa. O *ego* possui contato com a realidade externa e com conteúdo inconscientes que são evocados com determinação. O *superego*, passa a se estruturar a partir do *ego*, age como um juiz, é nele que se arquiva padrões

de condutas e códigos morais, suas funções são a partir da consciência, auto-observação e formação de ideias (BARATTO, 2010).

Para compreender o funcionamento geral do aparelho psíquico, pensaremos a priori sobre o conceito do princípio do prazer-desprazer, denominado por Freud, significa que o incipiente aparelho psíquico tende a livrar-se, descarregando a todo e qualquer estímulo que provocasse desprazer, mínimo de tensão energética. Age de maneira impulsiva, desconsiderando a realidade. Ex.: os devaneios, crenças ilusórias, fantasias inconscientes. O princípio da realidade, o nome já o diz, obtém o prazer através da realidade. Por não suportar as necessidades e exigências da realidade, o princípio do prazer, por esse, necessita que o ser humano desenvolva a capacidade de tolerar frustrações. (ZIMERMAN, 1999)

Atualmente, os novos sofrimentos psíquicos atrelados a sua relação com a época, têm tido um olhar favorecido como objeto privilegiado e de inegável importância para a sociedade. Dessa maneira, nem puramente social, nem na trilha de uma ontologização individualista subsidiária de um mítico aparelho psíquico que tenha por parâmetro uma imaginada normalidade desde onde medir os novos desvios ou sofrimentos, a psicanálise precisa definir os novos sofrimentos a partir da sua ética, sua epistemologia e sua nosologia (MEZZA, 2016,).

Compreendendo o pensamento acima citado é indispensável o conhecimento da perspectiva ético-teórica da psicanálise frente os sofrimentos, compreendendo que a nosologia psicanalítica, percebe como estruturas, e tais estruturas depois de formadas são chamadas de neuroses, psicoses e perversão.

No conceito psicanalítico, a formação infantil – baseada no complexo de Édipo – determina em qual das três estruturas uma pessoa se estruturou, Neurose, psicose e perversão. Além disso, uma vez determinada a estrutura psicológica de uma pessoa, ela nunca mudará. A neurose é dividida em neurose histérica e neurose obsessiva. A psicose é dividida em paranoia, autismo e esquizofrenia. A perversão não é subdividida. No entanto, tem várias manifestações. Um deles é o que Freud chamou de fetichismo (JERUSALINSKY, 2010).

Reforçando o conceito das estruturas clínicas, Freud, classificava as formas de sofrimento psíquico entre psiconeuroses narcísicas (psicoses) e psiconeuroses de transferência (histeria e neurose obsessiva). Tendo como critério para essa a mobilidade da libído, que nas neuroses narcísicas se volta apenas sobre o ego. Sendo que a diferença estrutural entre a neurose e a psicose e que o resultado de um conflito

entre o ego e o id seria uma estrutura neurótica, e a “psicose seria é o desfecho análogo de um distúrbio semelhante nas relações entre o ego e o mundo externo” (FREUD, 1924, p. 169).

Para este autor, a neurose e a psicose são consequência do fracasso do ego em lidar com as outras instâncias subjetivas. Portanto, o ego é o pólo defensivo do psiquismo. Não é equivalente ao consciente, não se superpõe ao consciente nem se confunde com ele. O ego tem raízes no inconsciente, como é o caso dos mecanismos de defesa, que são funções do ego, assim como o desenvolvimento da angústia (SILVA, 2010).

Sendo assim, na neurose o ego usa o recalque para se proteger e defender das pulsões libidinais, apesar disso as pulsões não são recalcadas totalmente e retorna ao consciente como Freud chama de produção sintomática que seria uma forma de fugir da realidade, mascarando o movimento das pulsões. Porém Freud propõe outra forma de recalque, o que dá conta da abolição total do complexo de Édipo.

Por isso ele afirma:

Não vejo razão para negar o nome de ‘repressão’ ao afastamento do ego diante do complexo de Édipo [...]. O processo que descrevemos é, porém, mais que uma repressão. Equivale, se for idealmente levado a cabo, a uma destruição e abolição do complexo. Plausivelmente podemos supor que chegamos aqui à linha fronteira – nunca bem nitidamente traçada – entre o normal e o patológico. Se o ego na realidade não conseguiu muito mais que uma repressão do complexo, este persiste em estado inconsciente no id e manifestará mais tarde seu efeito patogênico (FREUD, 1924, p. 221-222).

O complexo edípico sempre foi considerado como o núcleo central na estruturação de toda e qualquer neurose e desempenha papel fundamental na estruturação da personalidade e na orientação do desejo sexual humano. “Experiência central dos anos da infância, o maior problema do início da vida e a fonte mais intensa de inadequação posterior” (FREUD, 1940/1996, p. 205).

Para Lacan a estrutura da perversão se constitui a partir da forma como cada uma delas vai se encaixar no registro simbólico, assim como o modo como cada estrutura se relaciona com o outro. Portanto, essas diferenças serão colocadas a partir do estágio do espelho e da metáfora paterna. Assim como para Freud, Lacan propõe que no complexo de Édipo situa-se a origem das estruturas clínicas, todas produtoras de sintomas e de patologias.

Para esse autor o sujeito neurótico passou por três tempos, sendo assim o sujeito não se constitui como neogótico sem completar essa travessia. Já na psicose, na perversão e na neurose fóbica essa travessia não é feita de forma completa. Sendo que na psicose esse bloqueio é feito antes do primeiro tempo e na perversão, o indivíduo passa pelo primeiro e pelo segundo tempo, porém, se identifica com a mãe e com o falo imaginário ao invés de identificar-se com o pai no terceiro tempo. Na estrutura fóbica acontece quando o sujeito não consegue passar para o terceiro tempo porque o pai real não interveio. Por esse motivo a fobia servirá como uma forma do sujeito realizar a passagem para o último tempo, chegando no nível simbólico próprio da neurose.

Conforme Lacan (1955-1956/1985) elucida:

“na neurose, é no segundo tempo, e na medida em que a realidade não é plenamente rearticulada de maneira simbólica no mundo exterior, que há no sujeito fuga parcial da realidade, incapacidade de enfrentar essa parte da realidade, secretamente conservada. Na psicose, ao contrário, é realmente a própria realidade que é em primeiro lugar provida de um buraco, que o mundo fantástico virá em seguida cumular.”

Vale ressaltar que para Lacan a fobia poderia estar presente tanto na estrutura histórica como para obsessiva e não necessariamente como um tipo de neurose como Freud postulava.

Assim como Freud, Lacan também acreditava que o complexo de Édipo é herdeiro do superego. O que ele chama de supereu também, é uma instância que pune, castiga e constrange, enquanto o ideal do eu pode levar o sujeito a momentos de euforia e exaltação: “O supereu é constrangedor e o ideal do eu exaltante” (LACAN, 1953-54/1986, p. 123).

Quando pensamos em defesas do ego para mediar conteúdos que possam ser manifestados pensamos que, o ego não é uma instância que passa a existir repentinamente, é uma construção. O mesmo se forma na sequência de identificações a objetos externos que são incorporados a ele (SILVA, 2010). Sendo um mediador, pode ser julgado como uma singularização gradual do id que promove um controle maior no aparelho psíquico. Pensando nisso, as defesas que cada estrutura promove podem ser observadas nos contextos que os sujeitos estão inseridos.

Os principais mecanismos mais abordados nas literaturas são a repressão, a negação, a racionalização, o isolamento, a formação reativa, a projeção, a regressão e a sublimação, e tais mecanismos em uso excessivo pelo ego é, usualmente, indicativo de possíveis sintomas neuróticos (SILVA, 2010).

4.3. A PANDEMIA DA COVID-19 E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL

Em meados do final de 2019 se ouvia murmúrios de pessoas sendo contaminadas por um vírus desconhecido ao qual a única coisa que se tinha conhecimento era que se originava de um país do continente asiático. Preocupações e rumores acerca de uma possível pandemia aos poucos foram tomando formas, até que de maneira rápida o vírus se espalhou por todo o globo terrestre. De acordo com o Ministério da Saúde, o primeiro caso confirmado no Brasil ocorreu no mês de março de 2020 (BRASIL, 2021).

Diante da rapidez da propagação do COVID-19, todas as nações estavam despreparadas para sustentar o que viria a ser o coronavírus, resultando na maior crise da saúde a nível mundial dos últimos tempos. Atualmente, de acordo com o Painel de controle do covid-19 até o momento o Brasil acumula o total de 34.011.173 casos confirmados e 679.939 de óbitos até o período de 08 de junho de 2022 (BRASIL, 2022).

As primeiras medidas para a contenção do vírus foram tomadas de forma drástica, medidas como *lockdown*, uso de máscaras, isolamento social, uso de álcool em gel, higienização das mãos, dentre outros (BRASIL, 2021). Passaram a ser uma nova realidade assim que a rotina e a dinâmica de muitos indivíduos mudaram de forma repentina, ocasionando na ruptura da “normalidade”.

Ruptura esta que traz perdas significativas, deve-se elencar que a pandemia desencadeou mudanças significativas, a nível fisiológico, comportamental, e social, “em pleno século XXI vivemos mais uma crise iniciada na saúde pelo coronavírus e que desencadeou uma mega crise que se estendeu do político ao econômico, do escolar-acadêmico ao religioso, do individual ao mundial” (BRESSANIN, 2020, p.411).

Com a quebra da normalidade, foi possível observar fenômenos psicológicos que afetam a saúde mental, com o isolamento social foi possível notar o quanto o sofrimento psíquico se tornou evidente em decorrência da pandemia (DO VAL; De OLIVEIRA; SILVEIRA, 2021). Em situações de isolamento social, algumas formas de mal-estar ou desconfortos são comuns, como o sentimento de impotência, solidão, tristeza, monotonia, irritabilidade, medos, dentre outros. Os quais podem levar a mudança do sono, e apetite, como também atitudes de conflito e até mesmo de abuso de substâncias lícitas e ilícitas como drogas e álcool (LIMA, 2021).

Sintomas psicológicos como distúrbios emocionais, irritabilidade, insônia, ansiedade, sintomas do transtorno de estresse pós-traumático, quadros depressivos, sentimento de medo, luto complicado, preocupações em excesso, também estão presentes neste contexto (BROOKS et al., 2020; DO VAL; De OLIVEIRA; SILVEIRA, 2021).

Segundo o resumo científico liberado pela OMS, já no primeiro ano de pandemia, houve o aumento de vinte e cinco por cento na prevalência global dos transtornos de ansiedade e depressão. O estudo ainda relata que as mulheres foram mais afetadas pela pandemia do que os homens, outro grupo impactado foram os jovens, neste grupo houve aumento de comportamento suicidas e de automutilação. E por fim, indivíduos que já possuíam uma predisposição patológica, tinham maior probabilidade de desenvolver transtornos mentais (OPAS, 2022).

Dialogar sobre pandemia também é falar sobre morte. Somente no Brasil foram mais de meio milhão de vidas ceifadas pelo coronavírus. O falecimento por decorrência do COVID-19, inferiu na modificação ou perda dos rituais simbólicos. Devido a capacidade de resistência do vírus, foi necessário modificar a forma de sepultamento, já que a transmissão da doença também poderia ocorrer por meio do manejo dos corpos, as cerimônias fúnebres sofreram alterações, adotando assim medidas de restrição, como distanciamento social, impossibilidade de velar os entes querido, dentre outros (BRASIL, 2020).

Os rituais exercem um papel importante para que o sujeito possa vivenciar o luto, de acordo Crubézy e Telmon (2020 apud SUNDE; SUNDE, 2020, p.704)

O processo de luto implica três fases, sendo a primeira relacionada com a visualização do corpo, em que o parente, além de querer confirmar o corpo do seu ente querido, despede-se de uma pessoa com quem conviveu durante anos. A segunda fase é a realização de uma cerimônia coletiva para apoiar os afetados. As cerimônias fúnebres, sejam elas religiosas ou não, são rituais espirituais de despedida que confortam os sobreviventes e o malogrado que transita para a vida além e, finalmente, a aceitação da morte da pessoa.

O fato de não poder vivenciar a despedida de entes queridos, traz impactos que afetam diretamente a saúde mental do sujeito, já que a retirada de rituais simbólicos implica em dificuldades para a elaboração do luto. Embora a representação do luto aqui neste trabalho esteja sendo aplicado no sentido da morte, não significa que, esta seja sua definição, é importante ressaltar que o luto está presente em todos os aspectos da pandemia.

O luto é a quebra de vínculos, então a ruptura repentina da normalidade, o isolamento social, também pode ser considerado uma experiência de luto. Lima faz uso da terminologia “pandemia de medo e estresse”, que define de forma clara e objetiva o cenário pandêmico, ainda em seus escritos o autor diz que a pandemia de coronavírus tem atravessado toda a esfera social, não poupando nenhuma área da vida coletiva e individual, com fortes sequelas na esfera da saúde mental (LIMA, 2021).

4.4. A ANÁLISE DA PSICODINÂMICA NO CONTEXTO PANDÊMICO

É inquestionável a maneira que os indivíduos experimentam os fenômenos advindos com o COVID-19. A ideia de que um contexto como do coronavírus, que trouxe diferentes modificações, onde acarretam perdas significativas e até mesmo traumáticas. O sofrimento experimentado na pandemia pode ser considerado uma forte ameaça psíquica. Isso quer dizer que o indivíduo, diante da realidade imposta, reage de maneira a evitar qualquer inquietação.

Freud voltou seus estudos para psiquismo humano, por meio do método psicanalítico foi estabelecido um novo olhar acerca do adoecimento psíquico, como também contribuiu com informações relevantes acerca da origem inconsciente das patologias. Portanto o fato da mente não conseguir solucionar ou conviver com um determinado conflito emocional, ocasiona em uma manifestação de mecanismos de defesa com o propósito de deslocar a "ameaça" para o corpo, aliviando a tensão no aparelho psíquico (QUEIROZ, 2008).

Para a psicanálise a palavra defesa é “ [...] o conjunto das manifestações de proteção do eu contra as agressões internas (de ordem pulsional) e externas, suscetíveis de constituir fontes de excitação e, por conseguinte, de serem fatores de desprazer” (ROUDINESCO; PLON, 1998, p.141).

Para Freud o homem está sempre em conflito por pulsões coexistentes em seu interior, ao qual intitula os aspectos físicos das pulsões de “necessidade” e seus aspectos mentais de "desejo". Ele descreveu estas forças como favoráveis à vida ou incentivadoras da morte (destruição), (FADIMAN; FRAGER, 2004).

A palavra pulsão, está se referindo a necessidades biológicas, com representações psicológicas dos estímulos somáticos, seguindo dos seguintes componentes, Fonte - Zonas erógenas (partes do corpo), de onde procedem os estímulos; Força - Quantidade energia que busca descarga motora, fundamentando o ponto de vista econômico; Finalidade - Satisfação imediata que é obtida através da descarga motora; Objeto – “Naquilo em relação ao qual ou pelo qual a pulsão é capaz de atingir a sua finalidade” (ZIMERMAN, 1999, p.76).

Dessa forma as pulsões nada mais seriam que canais aos quais as energias podem fluir, lembrando que estas energias possuem suas próprias regras. Assim que essas pulsões possuem fonte de energias distintas, o libido por sua vez seria a energia

disponível as pulsões da vida, na qual o processo se dá pela catexia, em que a energia libidinal concentra-se em uma pessoa, ideia ou coisa (FADIMAN; FRAGER, 2004).

Retomando a ideia central deste trabalho que pretende compreender a análise do sujeito sob a influência da pandemia COVID-19, onde ao se analisar a sociedade como um todo, podemos perceber que estamos vivendo nitidamente dois estágios onde uma parcela da população tem vivido a barganha, se sustentando na ideia de que é só uma fase, com o discurso “logo, logo tudo volta ao normal”, e outra ainda em fase de negação. Nos dois processos, se pode pensar a respeito da dificuldade que os indivíduos estão apresentando em suportar a situação vivida (DUNKER, 2020).

A divisão das reações frente às medidas de segurança foi visível no âmbito comercial de forma gritante, conforme Oliveira (2020, p. 20) aponta que:

Quando as primeiras notícias a respeito da situação de contágio e mortes causado pela Covid-19, ocorridas na China, chegam ao Brasil não era incomum brincadeiras a respeito da situação por parte de uns e a indignação, medo ou solidariedade por parte de outros. À medida que a situação avança no Brasil a população vai aderindo ao isolamento, escolas e universidades suspendem as aulas, muitas empresas se organizam para pararem seus serviços, pequenos e microempreendedores se veem obrigados a fecharem seus negócios. O país fica dividido entre aqueles que podem realizar o isolamento social e outros que continuam trabalhando em serviços essenciais.

O aparelho psíquico tende a livrar-se, descarregando a todo e qualquer estímulo que provoca desprazer, mínimo de tensão energética, ou seja, age de forma impulsiva, desconsiderando a realidade. Assim que é na tentativa de aliviar as tensões psíquicas devido às pressões da realidade externa, que se evidencia o uso de mecanismos de defesa. Neste sentido, em meio aos problemas que a pandemia se impôs como realidade, a prevalência da negação da nocividade da contaminação foi vista na sociedade claramente (ZIMERMAN, 1999).

A negação pode ser entendida como a dificuldade do sujeito em aceitar um evento que perturba o ego, de modo que ele se defende da realidade para fugir do evento chamado (coronavírus).

Entende-se a negação como uma das primeiras formas de defesa do ego. Ele se usa desta defesa quando o sujeito se depara com algo que o coloca diante de uma angústia insuportável, da possibilidade de aniquilação do eu. Sob a ação deste mecanismo, se o outro tenta nos direcionar a enfrentar o problema, tendemos a reagir mal. O desejo de sentir-se bem proporciona a recusa em reconhecer a nossa necessidade de mudança (CHEJOVICH et al., 2020, p. 02).

Segundo Fadiman e Frager (2004, p. 63) “existem momentos na vida em que você precisa enfrentar a realidade de forma direta e depois negá-la”, contrapondo atitudes como o uso de *fake news*, teoria da conspiração, minimização da doença, podem ser interpretada como uma tentativa de alguns indivíduos para tentar fugir da realidade existente. Alguns sentem tanto medo, que precisam negar, outros sentem tanto medo, que de certa forma “mascaram” o fato de que é algo que não vai acabar logo, mesmo sabendo disso (DUNKER, 2020).

O fato de negar a realidade, pode ser uma tentativa de afastar a fonte que gera ansiedade, como por exemplo a tentativa de negar a nocividade do vírus, se no reino do imaginário o vírus não é tão real, a fonte causadora de ansiedade que é o medo de ser contaminado passa a ser fictício. Além da negação, a repressão/recalque também é experimentada neste contexto, para Freud a essência deste mecanismo reside simplesmente em afastar alguma coisa, e mantê-la distante do consciente, ou seja, o sujeito expulsa da consciência um evento, ou ideia causadora de ansiedade, impedindo assim uma possível resolução (FADIMAN; FRAGER, 2004).

O medo da contaminação, pode se ligar ao sujeito que se prende a ideais compulsivas, ideia esta que lhe causa angústia e o afeto empregado ao medo é vivenciado repetidamente, onde a conduta de higienização é o meio de escape pulsional. Os sintomas são de grande significado, para o sofrimento, diante a uma neurose obsessiva o gozo inconsciente e intolerável é deslocado para o sofrimento do pensar (NASIO, 2017).

Os pensamentos compulsivos se ligam a ideia que ameaça o eu (medo da contaminação), esse princípio é uma compulsão que está além do princípio do prazer, gerando a existência de uma pulsão de morte, Freud afirma que a repetição de forma compulsória, leva o organismo vivo a voltar ao estado inorgânico, ou seja, é o processo de reviver interminavelmente determinada neurose (ZIMERMAN,1999).

Pensando a respeito da medida de isolamento no cenário da pandemia, pode-se compreender que a necessidade de infringir “leis” não surge repentinamente. O “sair de casa” pode representar para o sujeito um modo de fuga do que lhe angustia e lhe causa sofrimento (DUNKER, 2020). Tendenciamos a racionalizar nossas escolhas frente a uma situação duvidosa moralmente. Segundo Fadiman e Frager (2004) a racionalização é o modo de aceitar a pressão do superego, disfarçando assim os motivos, e tornando nossas ações moralmente aceitáveis, ou seja, quando se atribui pensamentos racionais a sentimentos e ações inaceitáveis.

O vírus pode ser visto como uma ameaça de morte aos sujeitos, que dessa forma, vivem cercados pelo medo do adoecimento e da perda de familiares e amigos. Somam-se a estes fatores, o sofrimento da possível perda de emprego, e conseqüentemente de renda, resultantes das alterações econômicas. Como se pode observar, todas essas mudanças em nossa maneira de viver trouxeram grandes impactos e riscos para a saúde mental da população.

Nesse sentido Simanke (2009) trata uma de suas conclusões acerca da realidade que se pode tirar do estudo sobre a psicose na teoria de Freud, é que em seus escritos há uma relação entre esse conceito e o conceito de castração, que a própria realidade é castração. Esse conceito permeia a composição psíquica, trazendo a questão do contexto atual sendo que a privação e o afastamento representam essa castração que Freud diz que se assume de modo ficcional e simbólico. Não é castração real, mas um corte simbólico que remove o indivíduo de seu estado imaginário de integridade narcísica. Portanto, castração não é necessariamente sinônimo de mutilação física, mas mais de projeção mental do organismo.

Pensando no contexto da pandemia e a ideia de que todos estão destinados à morte iminente, seja pelo vírus ou não, podemos vislumbrar maneiras de encarar essa realidade externa de forma defensiva a evitar qualquer cisão com a realidade interna do sujeito. A melancolia, enquanto uma categoria clínica da psicose, trabalha no nível inconsciente; Como a melancolia é o resultado psíquico da perda de um objeto idealizado, é possível verificar que o sujeito não sabe quando o perdeu nem por quanto tempo haverá o investimento no objeto perdido, que está internalizado (ALVES, 2018).

É possível relacionar o cenário pandêmico com grandes crises mundiais sanitárias, ecológicas, econômicas, políticas e de relações que já ocorreram ao longo da história mundial. Tempos de incertezas e rupturas recorrentes, com desdobramentos distintos e na maioria dos casos imprevisíveis, no entanto, seguramente repercutiram e já na vida dos indivíduos. (APPEL, 2021)

Já não é mais novidade que as transformações sociais, econômicas e culturais alcançadas na contemporaneidade modificaram também as formas de constituição da subjetividade e pensando nessa subjetividade diante de um fenômeno que assolou todo o globo, como ainda estamos vivenciando, podemos dialogar na perspectiva de um protótipo de resposta dos indivíduos frente ao desconhecido a partir da teoria

psicanalítica mediante as defesas oriundas das estruturas de cada personalidade (MENDES; VIANA; BARA, 2014).

Ao pensarmos que o meio tem influência direta em como cada indivíduo vai se portar diante de situações de risco, não se pode abolir a sociedade como um fator de persuasão na estruturação do psiquismo. Os instintos são da ordem do inconsciente, mas, ao se manifestarem, estabelecem uma relação direta com o meio ambiente, fazendo com que a escolha de seu caminho (inconsciente) seja influenciada pelos ditames sociais (pelo menos em parte), sob o risco de se verem frustrados (PROCHNO; LEMOS, 2006).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da construção desta revisão foi observado, que a pandemia trouxe à tona, desconfortos, e fragilidades das relações sociais, que se manifesta por meio de vários sintomas que afetam os humanos atualmente, medo, dor, estresse e esgotamento são alguns dos sintomas que afetam a saúde mental dos indivíduos devido ao risco de contaminação e morte. Evitar aglomerações, distanciamento físico, higiene são posicionamentos globais dados pela Organização Mundial da Saúde e Ministérios que interpretam as realidades locais de cada país.

Essas medidas envolveram a alteração da rotina e a dinâmica de muitas famílias, adaptações foram necessárias para encarar essa nova realidade que já passa de dois anos. Com esse enfrentamento global, o adoecimento também se estendeu a todos sem distinção de classe, cor ou raça, afetando a saúde mental de forma feroz, e com isso, a maneira de lidar com esse sofrimento inesperado, não programado e de maneira coletiva, a sociedade tem vivenciado um inimigo abstrato em meio a um vírus mortal e um mal estar diante do duvidoso.

A pandemia nos privou de diversas coisas como, socializar, trabalhar, viajar. Quaisquer práticas que gerassem algum tipo de aglomeração não eram aceitáveis, pois existia uma preocupação com o bem estar da população. Entretanto, um dos fatores mais preocupantes foi a economia, pois existia uma preocupação em como mantê-la, afinal o capital movimenta o mundo. E essa preocupação pode ser um dos fatores que mais influenciou problemas psicológicos na população.

Pensando sobre como a experiência sombria da pandemia da COVID-19 ainda está viva, relatar e contar sobre suas experiências, o uso desse recurso para manter contato com o mundo que nos rodeia tende a nos manter ligados a história de nossa própria existência.

Uma vez que, este é o momento estratégico para elaborações diante do que aconteceu até agora e do que ainda pode acontecer. Manter isso serve para equilibrar nossa tensão devido o descontrole que descobrimos que temos diante das nuances da vida, e também para acomodar o tempo de compreensão e o fim de cada estágio que vivenciamos nesse período pandêmico, contrariando as tendências de negar os impactos que resultarão na nossa posteridade.

O fenômeno que toma conta da terra questiona a atuação do profissional da saúde mental, em seu sublime exercício de escuta, perguntas cada vez mais

populares e necessárias tem se inclinado para a compreensão dos sujeitos frente às angústias. A psicanálise como método de compreensão do sujeito, tem seu papel para fornecer um modo contemporâneo de intervenção que, por meio da escuta e da observação, proporciona uma visão da personalidade humana, naqueles aspectos que escapam ao controle voluntário e consciente dos principais fenômenos do nosso psiquismo.

Devido a passagem do fenômeno da pandemia ainda estar sendo experienciada na nossa sociedade, incito a busca de estudos voltados para compreensão do sujeito frente a essa problemática que ainda nos assola tão terrivelmente e já nos tirou tanto.

REFERÊNCIAS

- APPEL, G.; DAVID, M. **Maternagem insólita**. 1. ed. São Paulo, SP: Omnisciência, 2021.
- BASTOS, G.M.J. **Histeria, Freud e Psicanálise**: um breve histórico. In: portal Círculo psicanalítico do Rio Grande do Sul. 29 de jun. de 2016. Disponível em: <https://www.circulopsicanaliticors.com.br/producao-cientifica/artigos/histeria-freud-e-psicanalise-um-breve-historico/54> . Acesso em: 12 de Set. de 2022.
- BARATTO, G. Descobrimo o encobrimento da descoberta freudiana: a psicanálise e a "Ego Psychology". **Estilos clin.**, São Paulo , v. 7, n. 12, p. 156-177, 2002 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282002000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 set. 2022.
- BARATTO, G. A descoberta do inconsciente e o percurso histórico de sua elaboração. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 29, n. 1, p. 74-87, mar. 2009 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 ago. 2022.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19**: um guia para gestores. 2020. Disponível em:<<https://portal.fiocruz.br/documento/saude-mental-e-atencao-psicossociala-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 29 de Abr. de 2021.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Covid-19 no Brasil**, 2021. Disponível em:<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/boletins-epidemiologicos>>. Acesso em: 02 de Mai. de 2021.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Covid-19 - Painel**. 2022. Disponível em:<<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso 07 de Ago. de 2022.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus COVID-19**. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis Coordenação-Geral de Informação e Análises Epidemiológicas. Brasília/DF Versão 1-2020. Disponível em:<https://www.saude.sc.gov.br/coronavirus/arquivos/manejo_corpos_coronavirus_versao1_25mar20_rev3.pdf>. Acesso 07 de Ago. de 2022.
- BRESSANIN, C. E. F. A vida Pós-pandemia e a Exigência de novos paradigmas. In: ASENSI, F. D.(org.). **Conhecimento Multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Pembroke Collins,2020. Disponível em: <<https://www.caedjus.com/wp-content/uploads/2021/01/01-livro-Conhecimento-e-multidisciplinaridade-vol1-CMPA-2020-3.pdf#page=408>>. Acesso em: 21 de Abr. de 2021.
- BROOKS, S. K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence, 2020. **The Lancet**, 395(102227), 912-920. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0140673620304608>>. Acesso em: 29 de Abr. de 2021.

CORDEIRO, E. F. O inconsciente em Sigmund Freud. **Psicologia. pt**, 2010. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0745.pdf>>. Acesso 07 de Ago. de 2022.

CHEJOVICH, D. L. et al. DEFESAS EGÓICAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA PANDEMIA COVID-19. **Salão do Conhecimento**, v. 6, n. 6, 2020. Disponível em: <[file:///C:/Users/steph/Downloads/17988-Texto%20do%20artigo-51137-497948-2-20201020%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/steph/Downloads/17988-Texto%20do%20artigo-51137-497948-2-20201020%20(1).pdf)>. Acesso 07 de Ago. de 2022.

DO VAL, C. F. B.; DE OLIVEIRA, A. A. F.; SILVEIRA, B. B. Impacto do isolamento social durante a pandemia de COVID-19 na saúde mental da população: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Mosaico**, v. 12, n. 3, p. 30-40, 2021. Disponível em: <<http://192.100.251.116/index.php/RM/article/view/2819>>. Acesso 07 de Ago. de 2022.

DUNKER, C. I. L. Estrutura e personalidade na neurose: da metapsicologia do sintoma à narrativa do sofrimento. **Psicologia USP** [online]. 2014, v. 25, n., pp. 77-96. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-65642014000100009>>. Acesso: 25 Abr 2014. ISSN 1678-5177.

FREUD, S. A Interpretação dos Sonhos [1900/1981]. In: Freud, S. **Sigmund Freud edição do estudo**. Frankfurt am Main: editora de brochuras Fischer, 1981.

FREUD, S. O mal-estar na civilização [1930]. In: FREUD, S. **O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos [1930-1936]**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 13-122.

FREUD, S. **A dissolução do complexo de Édipo**: 1924. Rio de Janeiro: Imago. 1996.

FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: FREUD, S. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1996.

FREUD, S. O inconsciente. 1915/2012. In: FREUD, S. **Sigmund Freud edição do estudo**. Frankfurt am Main: Fischer Taschenbuch Verlag, 2012.

FREUD, S. Luto e Melancolia"[1917]. In: **A História do Movimento Psicanalítico, Artigos sobre a Metapsicologia e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago. 1996.

FREUD, S. Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos: 1914-1916. In: **Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos: 1914-1916**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. pág. 309-309.

FADIMAN, J.; FRAGER, R. **Personalidade e crescimento pessoal**. Trad. BUENO; D. 5º. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HASSOUN, J. **Crueldade melancólica**. Paris: Psicanálise alburno, 1995.

JERUSALINSKY, Alfredo. As quatro estruturas fundamentais do sujeito: autismos, psicoses, neuroses e perversões. **Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre, Porto Alegre**, n. 38, p. 09-19, 2010.

LAMBOTTE, M. C. **Estética da melancolia**. Paris: Aubier, 1984.

LACAN, Jacques. **O seminário: livro 2-o eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise, 1954-1955**. Zahar, 1985.

LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]**. 2020, v. 30, n. 02, e300214. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214>>. Acesso em: 14 Ago. 2022.

MARTINS, R. D.; VORSATZ, I. Os primórdios da psicanálise e a construção da noção de fantasia. **Cad. psicanal.**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 39, p. 251-272, dez. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952018000200013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 31 ago. 2022.

MALTA, D. C. et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/VkvxmKYhw9djmrNBzHsvvrx/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 25 Set 2020.

MENDES, E. D.; VIANA, T. de C.; BARA, O. Melancolia e depressão: um estudo psicanalítico. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 30, p. 423-431, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/SZNKctRm7tcwQrPw37DZD4n/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 12 set. 2022.

MEZZA, M. Neurose moderna e mal-estar da civilização. **Estud. psicanal.**, Belo Horizonte, n. 45, p. 121-127, jul. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372016000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 set. 2022.

NASIO, J.-D. **A histeria: teoria e clínica psicanalítica**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2017.

OLIVEIRA, L. C. SAÚDE MENTAL NOS TEMPOS DE PANDEMIA: UMA RELEITURA DOS AFETOS E DA PULSÃO DE MORTE EM FREUD. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 18-34, jul. 2020. ISSN 2447-1798. Disponível em: <<https://psico.fae.emnuvens.com.br/psico/article/view/290>>. Acesso em: 15 set. 2022.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo**. 2022. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>>. Acesso em: 14 ago. 2022.

OLIVEIRA, L. C.. Saúde mental nos tempos de pandemia: Uma releitura dos afetos e da Pulsão de morte em Freud. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, v. 9, n. 1, p. 18-34, 2020. Disponível em:

<<https://psico.fae.emnuvens.com.br/psico/article/view/290>>. Acesso em: 15 set. 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

PROCHNO, C. C. S. C.; LEMOS, M. F. Considerações teóricas sobre a psicanálise freudiana: da metapsicologia aos textos sociais. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza , v. 6, n. 1, p. 219-261, mar. 2006 . Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482006000100012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 set. 2022.

QUEIROZ, E. F. O inconsciente é psicossomático. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza , v. 8, n. 4, p. 911-924, dez. 2008 . Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482008000400004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 de Ago. de 2022.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de Psicanálise**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar ; 1998.

SILVA, E. B. T. Mecanismos de defesa do ego. **Psicologia.pt**. Minas Gerais: 2010.

Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0212.pdf>>. Acesso em: 15 set. de 2022.

SIMANKE, R.T. **A formação da teoria freudiana das psicoses**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

SUNDE, R. M.; SUNDE, L. M. C. Luto familiar em tempos da pandemia da covid-19: dor e sofrimento psicológico. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 8, n. 3, p. 703-710, 2020. Disponível em:

<<file:///C:/Users/steph/Downloads/787-2571-1-PB.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2022.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos Psicanalíticos: Teoria, técnica e clínica**. Porto Alegre: Artmed, 1999.



Biblioteca
Júlio Bordignon

RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Aline Araujo Moraes de Paula

CURSO: Psicologia

DATA DE ANÁLISE: 27.09.2022

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **5,9%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet ⚠

Suspeitas confirmadas: **5,89%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados ⚠

Texto analisado: **94,79%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.8.3
terça-feira, 27 de setembro de 2022 17:56

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **ALINE ARAUJO MORAIS DE PAULA**, n. de matrícula **31747**, do curso de Psicologia, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 5,9%. Devendo a aluna fazer as correções necessárias.

(assinado eletronicamente)

HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO

Bibliotecária CRB 1114/11

Biblioteca Central Júlio Bordignon
Centro Universitário Faema – UNIFAEMA

Assinado digitalmente por: Herta Maria
de Açucena do Nascimento Soeiro
Razão: Faculdade de Educação e Meio
Ambiente - FAEMA